

A FORMAÇÃO, PROFISSIONALIZAÇÃO E SINDICALIZAÇÃO DE PROFESSORES - UM OLHAR A PARTIR DA PRODUÇÃO ACADÊMICA DA REGIÃO CENTRO-OESTE

Ruth Catarina Cerqueira R. de Souza – FE/UFG

ruthcatarina@gmail.com

Solange Martins Oliveira Magalhães – FE/UFG

solufg@hotmail.com

Valter Soares Guimarães – FE/UFG¹

valtersg@terra.com.br

Resumo: Este trabalho apresenta dados do projeto “*A produção acadêmica sobre professores-estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste*”. Os resultados referem-se a todos os 352 trabalhos selecionados e analisados. As dissertações foram classificadas em três *categorias temáticas*: formação, profissionalização e prática docente. Aqui fazemos um recorte para apresentar dados sobre *profissionalização*. Nesta categoria estão incluídas três subcategorias: *sindicalização*, *ação coletiva* e *identidade profissional*. De maneira geral, a temática sindicalização é a *menos explorada* em toda a Região Centro.

Palavras-chave: sindicalização; professores; produção acadêmica

No transcorrer dos últimos vinte anos houve um significativo e gradativo aumento de pesquisas e publicações sobre o professor e sua formação, não só em nosso país. Na expressão de Dias-da-Silva, (2005, p. 382) “nunca se teve disponíveis tantos resultados de pesquisa sobre a realidade brasileira (...). (...) nunca o país investiu tanto na formação continuada de seus professores”.

A definição do tema "professores(as)" como problema é uma maneira de apresentar uma visão do mundo, pois delimitar uma problemática implica escolher e nomear aspectos que serão levados em conta, a partir dos antecedentes disciplinares, papéis, histórias passadas, interesses e perspectivas econômicas e políticas (SCHÖN, 2000). Atualmente esse tema está presente tanto entre os que defendem sua reformulação no sentido de modificar a atuação dos(as) professores(as) para adaptá-la às novas exigências do capital, quanto entre aqueles que são contra essas adaptações, uma vez que se preocupam não só com a quantidade, mas também e, sobretudo, com a qualidade dessa atuação. Sacristán (2002, p. 82) estabelece uma análise crítica desta produção, considerando que embora a profissão docente esteja em pauta, a maior parte desta investigação “é enviesada, parcial, desestruturada, descontextualizada e não entra na essência dos problemas”.

¹ As bolsistas/PIBIC/FE/UFG Gissely Vieira de Sousa e Larissa Albino participaram da coleta de dados da pesquisa.

Estudos sobre a produção acadêmica que analisam a produção desenvolvida por docentes e pesquisadores vêm ocorrendo com certa frequência nas universidades brasileiras. Esses trabalhos, para Larocca, Rosso e Pietrobelli de Souza (2005), têm sido desenvolvidos a partir de um processo metaanalítico da produção existente, contribuindo significativamente para analisar os processos adotados na produção do conhecimento. São relevantes os estudos avaliativos, sobretudo para os próprios Programas de Pós-Graduação, por permitirem a crítica do conhecimento produzido, apontando aspectos positivos e/ou negativos e por investirem na melhoria da produção.

A pesquisa “A produção acadêmica sobre professores – estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste” se insere nesse contexto. Trata-se de um amplo grupo de pesquisadores que investiga a também ampla produção que os próprios programas da Região Centro-Oeste desenvolvem sobre o professor, no período de 1999-2005, como se verá adiante.

Esse grupo de pesquisadores concorda que um dos maiores desafios da universidade do terceiro milênio é encontrar novas formas de cooperação institucional para a pesquisa em educação. Cresce a importância do trabalho associativo frente à amplitude da produção e na medida em que ele é estratégico “pelo poder político que conquista no próprio fazer científico, e pela legitimação da comunidade acadêmica” (FRANCO E MOROSINI, 2001, p. 20). Dessa maneira empenhou-se em constituir-se e consolidar-se como grupo, enfrentando todas as dificuldades que tal empreendimento poderia acarretar e valorizando seus benefícios. Atualmente, participam da pesquisa: 21 professores pesquisadores, 23 pesquisadores colaboradores (alunos e ex-alunos de pós-graduação), 15 bolsistas de iniciação científica. O sub-grupo da UFG está constituído de 4 professores, 4 alunas de graduação do programa de iniciação científica e 9 (colaboradores alunos e ex-alunos do nosso Programa de Pós-Graduação em Educação).

No desenvolvimento da pesquisa procura-se a interação entre os pesquisadores, os alunos da pós e da graduação. Professores pesquisadores do grupo têm envolvido seus alunos da pós-graduação nessa pesquisa, de maneira que o processo da investigação é compartilhado com eles, o que os ajuda na sua formação como pesquisadores.

Diferentemente da maioria dos estudos caracterizados como “estado da arte”, optamos por ler não só os resumos, mas o texto completo das dissertações, pois verificamos que, na sua maioria, as informações veiculadas pelos resumos não traduzem o trabalho desenvolvido pelos discentes e não fornecem elementos consistentes para a investigação. A partir desta leitura integral, as obras são analisadas, catalogadas e discutidas em cada grupo que compõe a

pesquisa. As categorias de análise utilizadas na avaliação desses trabalhos estão consolidadas em uma “ficha de análise” comum a todas as equipes.

A partir dessa primeira etapa a pesquisa analisa as dissertações sobre professores, defendidas entre 1999-2005, nos respectivos programas de cada universidade associada, e empenha-se no alcance dos seguintes objetivos: a) a identificação, organização e catalogação, no conjunto da produção acadêmica dos Programas de Pós-Graduação em Educação participantes, dos trabalhos que abordam o tema "professor", no período de 1999-2005; b) a análise desse período, enfocando sob uma perspectiva histórica, os diferentes temas e seus desdobramentos, os referenciais teóricos e metodológicos, as concepções de educação, de professor, de ensino e de aprendizagem, explicitados nas dissertações e teses sobre o professor; c) a explicitação e análise dos tipos de pesquisa presentes nessa produção; d) a classificação das dissertações quanto aos cursos de pós-graduação em que foram realizadas e seus respectivos orientadores; e) a constituição de espaços interativos para promoção do intercâmbio de dados e informações, debate de idéias e trabalho em parcerias entre os pesquisadores da área na Região; f) a contribuição para os trabalhos de orientação de estudos, pesquisas e publicações nos referidos programas, e em outros similares situados nesta e em outras partes do País, com subsídios em dados e bibliografias, produzidos sobre o tema em âmbito regional.

Essa organização permitiu contextualizar historicamente as produções e possibilitou uma primeira compreensão histórica do que foi predominante no período, em cada programa, e nas diferentes sub-áreas temáticas. Esta proposição não é definitiva, pois, no decorrer do processo investigativo, os participantes têm contribuído para aperfeiçoá-la. Da mesma forma, a metodologia de trabalho tem sido recriada no decorrer do processo investigativo, como uma das etapas do processo cooperativo no qual nos engajamos.

Nesse contexto, nossa proposta visa resgatar e analisar o conhecimento sobre o professor em suas múltiplas dimensões, identificando e analisando nos Programas de Pós-Graduação da Região Centro-Oeste a produção acadêmica a respeito. Delimitamos o período de 1999-2005, analisando as dissertações e teses, fazendo uma síntese que enfoque aspectos de seus discursos e que revelem tendências e relevâncias para o desenvolvimento da educação brasileira, a partir da produção universitária. Esta análise busca elaborar uma perspectiva histórica, contextualizada nos processos sociais, em especial nas políticas da educação superior para os estudos pós-graduados, e na sua respectiva política de avaliação. Para tanto, consideramos não só influências advindas das reformas neoliberais impostas pelos organismos financiadores internacionais, traduzidas nas ações dos governos recentes, mas

também as que representam conquistas dos movimentos sociais, que foram capazes de interferir na agenda das políticas educacionais neste início de século.

2. A PESQUISA

Na primeira etapa da pesquisa os grupos selecionaram a produção de cada programa que se referia ao tema “professores”. Essa seleção foi feita a partir da leitura dos títulos e dos resumos da respectiva produção. Em seguida as dissertações foram lidas integralmente e foram fichadas. Cada equipe discutia suas fichas para que fossem tiradas dúvidas e feitas correções. Desse modo todos os integrantes passaram a construir um caminho comum de entendimento e de preenchimento das fichas. Nos encontros interinstitucionais houve discussão sobre esse processo e foram feitas algumas correções nas fichas. Após aplicar essa ficha de análise a todas as dissertações selecionadas, as equipes de cada programa começaram então a elaborar novas fichas de aprofundamento sobre: “temas estudados”, “referencial teórico”, “tipos de pesquisa”, “método” e “concepções de educação e de professor”. Cada instituição participante ficou responsável pelo aprofundamento de um desses temas.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Na FE/UFG foram defendidas 177 dissertações no período 1999/2005. Destas, 72 tratam do tema professores(as). Assim, foram selecionadas, lidas, analisadas e catalogadas na “ficha de análise”. Com isto, consideramos como concluída a primeira etapa da pesquisa que se constitui na leitura análise e sistematização da produção local.

Os resultados apresentados aqui são parciais e referem-se à primeira análise das dissertações, realizada nos seis programas participantes da pesquisa. Correspondem à leitura integral de todos os 352 trabalhos selecionados. Em cada universidade o número de trabalhos lidos foi variável, sendo 72 na UFG, 90 na UFMT, 40 na UFU, 34 na UFMS, 33 na UNIUBE e 83 na UnB. A UCDB ainda não tem trabalhos fichados, pois sua entrada no grupo deu-se posteriormente.

No decorrer desta discussão dos dados estabeleceremos relações entre tendências já perceptíveis, a partir dos dados parciais, comparando-os a trabalhos similares anteriores, entre eles: André *et alii*, 1999, 2000; Brzezinski e Garrido, 2001; Toschi *et alii* 2003.

Consideramos que as trajetórias históricas de cada um dos programas, seu tempo de constituição, o quantitativo e as características específicas de seus orientadores podem justificar as particularidades dados apresentados aqui.

Com referência aos **tipos de pesquisa**, faz-se primeiro uma classificação geral, onde se pergunta se a pesquisa é teórica ou empírica. Em seguida, qual o tipo de pesquisa: etnográfica, histórica, estudo de caso, pesquisa-ação, pesquisa participante, experimental e survey. Logo a seguir, os procedimentos de pesquisa. Elas foram inicialmente classificadas em empíricas ou teóricas. Nota-se grande predominância de pesquisas empíricas na produção sobre o professor da Região Centro-Oeste, seguindo tendência constatada também por André *et alii* (1999), Brzezinski e Garrido (2001) e Toschi *et alii* (2003).

Quanto aos tipos específicos de pesquisa, os dados mais recorrentes foram: estudo de caso, pesquisa ação. O tipo de pesquisa é um dos temas de aprofundamento que estamos realizando². O objetivo é tentar aprimorar a análise e, assim, elucidar tais aspectos.

Em relação aos procedimentos de pesquisa, a coleta de dados tem se concentrado no uso conjunto de diversas técnicas e procedimentos, especialmente na combinação de entrevista, aplicação de questionários, observação e análise de documentos. Essa combinação está intrinsecamente relacionada à predominância de pesquisas do tipo qualitativa em toda a produção analisada na região. Outros procedimentos utilizados em menor escala foram: a aplicação de testes (3,33% - UFMT), o uso de pesquisa bibliográfica (8% - UFG; 2,5% - UFU; 22,89%), o grupo focal (2,67% - UFG; 2,5% - UFU). Há também alguma inovação quanto à utilização de instrumentos. Aparecem, mesmo que sem grande frequência, a utilização de jogos, brincadeiras, desenhos, fotografias, histórias, ilustrações, dinâmicas, filmagens, gravações de programas televisivos, dentre outros.

No caso deste trabalho, interessa-nos mais deter sobre os dados referentes aos temas estudados. Conforme as respostas das fichas de análise, as dissertações foram classificadas a partir de três **categorias temáticas**: formação, profissionalização e prática docente. A categoria temática mais estudada tem sido a prática docente, com notável expressividade. Em seguida temos a formação docente e, o tema da profissionalização aparece como o menos investigado nesta produção.

Nas dissertações que estudam a formação, investiga-se em qual modalidade formativa se concentrou o estudo. Esses resultados revelam que o foco das pesquisas acadêmicas

² Esta é uma primeira análise dos dados. No decorrer deste processo constatamos a necessidade a centrarmos a atenção em alguns temas específicos. É o que estamos chamando de “temas de aprofundamento”. Cada grupo participante da pesquisa se incumbiu do aprofundamento em um tema tido como mais problemático, a partir dos dados. À UFG coube o aprofundamento na questão “Métodos de pesquisa”.

produzidas na FE/UFG é formação inicial. Detalhando um pouco mais, constatamos que a maior parte das dissertações na UFG, na UFMT e na UFMS que versam sobre formação tem como tema de maior interesse a modalidade inicial de formação; enquanto na UNIUBE e na UnB o enfoque está na formação continuada. Comparando esses resultados com pesquisas anteriores realizadas no Brasil, percebemos que os dados de nossa pesquisa confirmam, parcialmente, a tendência mostrada por André *et alii* (2001); Brzezinski e Garrido (2001; 2006); Toschi *et alii* (2003); Souza *et alii* 2006a; (2006b). Nas pesquisas dessas autoras predominam a formação inicial e formação continuada, como modalidades mais comuns de pesquisas, quando o tema é o professor.

As pesquisas que tem como foco a prática docente são (65%) na UFG, na UFMT (60%); na UFMS (72%); na Uniube (63%); na UnB (67%). Para analisar a prática docente, enquanto categoria deste estudo, tomamos como referência os estudos de Sacristán (2002, p.82). Concordamos com o autor quando afirma que a prática docente está entrelaçada à profissionalidade e à formação do professor, permeando, enquanto práxis, toda a vida do sujeito. A prática, então, vai além do saber fazer, relacionando-se às demais esferas da docência. Nesse entendimento, a prática não se reduz às ações de sala de aula, nem tampouco às atividades cotidianas dos professores, até porque essas ações inserem-se em uma cultura de práticas consolidadas, numa espécie de “capital cultural”.

A práxis possibilita compreender o mundo e intervir nele, através de uma ação que seja diferente de qualquer fazer, constituindo-se num fazer pensado, lúcido, refletido, questionável, responsável. Práxis é ação, é processo de constituição de um ser sempre mais autônomo, livre, responsável que saiba ceder ao outro, reconhecer limites e que saiba pensar. Nos trabalhos que analisamos, entretanto não foi esta a concepção que identificamos. Estes, na sua maioria, concebiam a prática como o fazer do professor e não era estudada em sua relação com a formação e a profissionalização..

Na categoria profissionalização estão incluídas três sub-categorias: sindicalização, ação coletiva e identidade profissional. Na UFG identificamos (37%) dos trabalhos que tem como tema a profissionalização. Dentre estes predominam estudos sobre identidade profissional (74%), seguidos pelos de ação coletiva (18.5%) e sindicalização (7.5%). Na UFMS, (24%) da produção se referem à profissionalização, porém todo o conjunto desses versa sobre identidade profissional, não há trabalhos sobre sindicalismo ou ação coletiva. Na UFU não há trabalhos sobre sindicalização, apenas sobre identidade profissional e ação coletiva (8%). Na UFMT, há (8,9%) dos trabalhos que versam sobre a profissionalização. Neste conjunto, a sindicalização como a ação coletiva são pesquisadas em 12,5% dos

estudos, enquanto que a identidade profissional abrange (75%). Na UnB, (9%) dos trabalhos referem-se à profissionalização e todos tratam da identidade profissional.

Na UFG há uma dissertação que trata sobre sindicalismo foi defendida em 2000 e outra em 2002. A primeira estuda o professor em Goiás no processo de constituição da profissão docente, na rede pública de ensino fundamental e médio do Estado. Analisa como as relações estabelecidas na sociedade civil *versus* Estado influenciam a constituição da profissão docente. Sua reflexão utiliza o método materialismo histórico dialético, é uma pesquisa teórica que se apoia na análise documental (FREITAS, 2000). A segunda refere-se ao movimento docente na Universidade do Tocantins. Analisa a Associação dos Docentes da Universidade do Tocantins, a desmobilização de grande parcela da categoria, a inexistência de um plano de carreira e salário, a ausência de concurso público e a política do governo estadual marcada pela repressão e retaliações veladas ou manifestas, ao movimento sindical. Procura compreender características, determinações estruturais, contradições e embates, quanto ao aspecto trabalhista dos docentes, e as implicações dessas variáveis no comportamento e nas atividades profissionais dos professores. Aborda como a disposição dos docentes transforma-se de resistência em acomodação, enfraquecendo a associação da categoria como entidade de defesa dos interesses dos seus representados (MAIA, 2002). O trabalho utiliza o método materialismo histórico dialético, realiza um estudo de caso, recorre às entrevistas, estudos de documentos e de histórias de vida.

Na UFMT a dissertação que investiga o tema sindicalização foi defendida em 2001. O trabalho refere-se ao movimento dos professores da rede estadual de ensino no discurso da imprensa mato-grossense no período de 1991 a 1994. O objetivo deste trabalho foi analisar por meio das expressões mais comuns no discurso jornalístico, as concepções defendidas pela mídia impressa ao se referir à Educação, particularmente, aos professores e seus engajamentos nos movimentos sociais, e nas lutas sindicais. É uma pesquisa Histórica que tem como procedimentos de pesquisa a entrevista e a análise de documentos. O método utilizado é o materialismo histórico dialético

Em investigação concluída em 1998 sobre os egressos das licenciaturas da UFG no período de 1987-1996 (SOUZA, 1999) já era visível que a participação política dos egressos, abrangendo neste trabalho sua sindicalização, votação em sindicato, participação em movimentos sindicais estava se degradando gradualmente. Neste estudo os autores observam que o perfil do profissional estava mudando, prevalecendo neles uma ambição por vezes individualista e concorrencial, com uma preocupação marcante de vencer na vida. (p114).

Em relação às temáticas pouco investigadas, André *et alii* (1999 e 2002), em levantamento do estado da arte sobre formação de professores no período de 1990 a 1996, evidenciaram o “silêncio quase total em relação à formação do professor para o Ensino Superior, para a educação de jovens e adultos, para o ensino técnico e rural, para atuar nos movimentos sociais e com crianças em situação de risco” (p. 309).

Sobre o silêncio quase absoluto acerca da sindicalização dos professores como elemento da sua profissionalização as idéias de Shiroma (2002) nos ajudam a questionar quando, se reportando a Chauí (1980 p.25), afirma que a ideologia dominante se faz sobretudo pelo que silencia (2003 p16). Para a autora a mudança da concepção de professor como educador ou trabalhador, que dera origem a sindicatos e uniões de trabalhadores de ensino, para a de profissional confirma a mudança gradual da concepção de educação como projeto social e político para a concepção de educação como projeto individual (SHIROMA,2003 p.15). Isto pode nos ajudar a compreender como a profissionalização nesses trabalhos acadêmicos é concebida pelo viés da identidade profissional deixando de lado os aspectos político e coletivo do conceito.

Outro aspecto que a autora acrescenta à sua análise - e que nos parece importante para compreender nossos dados - é que há um valor estratégico no conceito de profissionalização. Este se refere à idéia que a “intelectualidade e a politicalidade” inerentes à ação dos docentes viram-se reduzidas e transformadas em um discurso que privilegia a competência técnica. Para Shiroma a doença da eficiência que almeja, sobretudo, resultados imediatos, tomou conta não só dos professores, mas também de alguns investigadores que têm privilegiado mais as abordagens técnicas do que as políticas (2003, p.12). Esta abordagem se materializa em ações que se originam com as reformas dos anos 1990, prosseguindo no século XXI e estão relacionadas ao controle político-ideológico que se pretende exercer sobre o magistério envolvendo sua formação e atuação profissional e abrange todas as dimensões da docência.

É interessante como Ferreira (2007) relaciona a “identidade oficial” dos docentes às necessidades do estado de organizar o sistema educativo e assim controlar melhor os docentes. Concorda com as idéias de Shiroma, (2003) quando afirma que no plano oficial os professores são praticamente invisíveis, pois a ênfase está posta sobre o processo de ensino e aprendizagem. Estas considerações permitem-nos relacionar com os dados da nossa pesquisa que apontam como uma característica da produção acadêmica sobre professores ter dado ênfase ao estudo da prática mais do que da formação e praticamente ignorado os aspectos políticos da sua profissionalização.

Os dados pesquisados na Região Centro-Oeste nos indagam ainda mais quando nos comparamos ao que afirma Ferreira (2007), a partir de estudos da Unesco (segundo o qual): a maioria dos cinquenta milhões de docentes do planeta está sindicalizada. Ela acrescenta que o trabalho docente tem uma capacidade de mobilização difícil de ser encontrada em outros setores como a indústria, e serviços privados. Além disso, esta pesquisadora cita o estudo de Vianna (2001) sobre organização docente em que é afirmado a partir do exame de dissertações e teses desenvolvidas entre 1980 e 1996, em diferentes programas de pós-graduação, que a produção teórica sobre a organização docente tenha sido intensa.

Ferreira (2006) relata que no seu caso o interesse em estudar o sindicalismo se origina a partir da sua preocupação em esclarecer aspectos da identidade do professor relacionada à posição social da categoria. Isto porque acata a idéia que a produção da identidade do professor está relacionada ao seu envolvimento com os movimentos sociais.

Ferreira (2007) apresenta as diferenças de cunho conflituoso que aparecem entre os conceitos de “trabalhador em educação” e “profissional docente” e que evidenciam a dicotomia entre proletarização e profissionalidade da docência. Porém discute que tais conceitos seriam não excludentes, se fossem examinados simultaneamente pela ótica econômica e pela ótica da autonomia sobre o trabalho realizado. Explica que a proletarização é fruto de uma situação de pauperização que empurra a antiga categoria, inserida, por seu *status*, nas classes médias, em direção ao *status* e condições de vida de setores proletarizados. Mas esse trabalhador/profissional pode ser assim definido porque não se entende o “profissional” como aquele que representa um papel exclusivamente técnico e individualizado, e sim coletivo e visando os interesses dos grupos mais desfavorecidos da sociedade.

Este entendimento não parece presente nos trabalhos de pós-graduação do Centro-Oeste sobre professores. Apesar da escolha metodológica dos programas apontarem para um ideário pedagógico predominantemente crítico (SOUZA *et alii*, 2007), como da grande incidência do método materialismo histórico dialético nas investigações e da referência bibliográfica - Antonio Gramsci, Karl Marx, Paulo Freire, Gaudêncio Frigotto, José Carlos Libâneo e Ricardo Antunes – coerente com estas abordagens, verificamos uma orientação contraditória na definição dos temas de estudo. Esta privilegia a prática docente, sendo a formação o segundo tema escolhido e a profissionalização o que menos se investiga. Estes temas são investigados de maneira fragmentada, não são pensados como dialeticamente relacionados. Em relação à profissionalização em particular, a ênfase se dá no aspecto da identidade docente, concebida e trabalhada desligada da ação coletiva e do sindicalismo, que

como vimos é o aspecto menos pesquisado. Neste sentido pode-se pensar que neste período investigado a dimensão política nos estudos do/sobre professores está sendo secundarizada em relação aos outros aspectos, o que merece uma reflexão aprofundada tanto dos docentes como dos discentes desses programas.

Referências

ANDRE, M. Pesquisa em educação: buscando rigor e qualidade. *Caderno de Pesquisa*, jul. 2001, n.113, p.51-64. ISSN 0100-1574.

ANDRÉ, M. *et alii*. Estado da arte da formação de professores no Brasil. *In: Educação & Sociedade*, ano XX, n. 68/especial. Campinas/SP: CEDES, dez, 1999.

ANDRÉ, M.E.D.A.(org). Formação de Professores no Brasil (1990-1998). Brasília-DF MEC/Inep/Comped, 2002.

BRZEZINSKI, I. & GARRIDO, E. Análise dos Trabalhos do GT de Formação de Professores: o que revelam as pesquisas do período 1992-1998. *In: Revista Brasileira de Educação*, n. 18. Rio de Janeiro: Anped, Campinas: Ed. Autores Associados, set/out/nov/dez, 2001.

DIAS-DA-SILVA, Maria H. G. F. Política de formação de professores no Brasil: as ciladas da reestruturação das licenciaturas. Em: *Perspectiva*, Florianópolis, V. 23, n. 02, p.381-406, jul/dez.2005.

FERREIRA Márcia Ondina Vieira *Somos todos trabalhadores em Educação? Reflexões sobre identidades docentes desde a perspectiva de sindicalistas*. Educação e Pesquisa, São Paulo, v.32, n.2, p. 225-240, maio/ago. 2006.

_____. *Notas sobre as relações entre identidade e sindicalismo docentes Educ. Soc.* v.28 n.99 Campinas maio/ago. 2007.

FRANCO, M. E. Dal Pai. MOROSINI, M. C.. (Org.). *Redes acadêmicas e produção do conhecimento em educação superior*. Brasília, INEP, 2001.

FREITAS, Revalino Antonio de. *O professor em Goiás: Sociedade e Estado no processo de constituição da profissão docente, na rede pública de ensino fundamental e médio do Estado*. UFG.Dissertação de mestrado,2000.

LAROCCA, P. ; ROSSO, A. J. & SOUZA, P. de A formulação dos objetivos de pesquisa na pós-graduação em Educação: uma discussão necessária. *In: Revista Brasileira de Pós-Graduação*, v. 2, n.º 3. p118-133, mar., 2005.

MAIA, Maria Zoreide de Brito. *Poder político, universidade pública e o movimento docente no tocantins: entre a realidade e o sonho*.UFG.Dissertação de mestrado,2002

SACRISTÁN, J. Gimeno. Tendências investigativas na formação de professores. In: PIMENTA, Selma G. (orgs.). *Professor reflexivo no Brasil: gênese e crítica de um conceito*. São Paulo: Cortez, 2002.

SCHÖN, D.A. *Educando o profissional reflexivo: um novo design para o ensino e a aprendizagem*. Porto Alegre: Artmed, 2000.

SOUZA, Ruth Catarina C. [R. de](#); DOMINGUES, Maria Hermínia M.; GUIMARÃES, Valter S., MAGALHÃES, Solange [M. O.](#) Caracterização do grupo de pesquisa: Rede interinstitucional de professores-pesquisadores do centro-oeste. In: *Anais do V Seminário Nacional de Pedagogia Universitária*. São Leopoldo, 2007.

_____. A produção acadêmica sobre professores: estudo interinstitucional da Região Centro-Oeste. In: *Anais do VIII encontro de pesquisa em educação da Região Centro-Oeste*. Ética Educação e Democracia. Cuiabá, 2006.

_____. LOUREIRO, W.N.(org); SILVA, A.; OLIVEIRA, J. F.; TOSCHI, M. *Formação e profissionalização docente*. Goiânia: Ed. da UFG, 1999.

TOSCHI, M. S. *et alii*. O professor na Região Centro-Oeste: o estado do conhecimento. *Anais do VI EPECO*, 2003.

VIANNA, C. A produção acadêmica sobre organização docente: ação coletiva e relações de gênero. *Educação & Sociedade*, Campinas, v. 22, n. 77, p. 100-130, dez. 2001.

REZENDE, Elaine Souza *O movimento dos professores da rede estadual de ensino no discurso jornalístico da imprensa Mato-grossense no período de 1991 a 1994*. UFMT. dissertação de mestrado, 2001.

SHIROMA, E. O. ; EVANGELISTA, Olinda . Profissionalização como estratégia de gerenciamento de professores. *Revista de Estudos Curriculares*, Braga, v. 1, n. 2, p. 267-281, 2003.

_____. A mística da profissionalização docente. Texto enviado à *Revista portuguesa de educação*, 2003.

SHIROMA, E. O. Política de profissionalização: aprimoramento ou desintelectualização do professor? *Intermeio*, Campo Grande, v. 9, n. 17, p. 64-83, 2003.

_____. *Implicações da política de profissionalização sobre a gestão e o trabalho docente*. Trabalho e Educação, Belo Horizonte, v. 13, n. 2, p. 113-125, 2004.

_____. *Professor: protagonista e obstáculo da reforma Educ. Pesquisa* v.33 n.3 São Paulo set./dez. 2007.